

Fiat negocia com Cacex uso de mecanismos para estimular exportações

por Roberto Baraldi
de São Paulo

A Fiat Automóveis S.A., de Betim (MG), está negociando com a Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil a utilização de mecanismos de conversão da dívida como estímulo à exportação de automóveis fabricados no Brasil e à redução dos efeitos da defasagem cambial setorial sobre o desempenho da empresa. O sistema proposto pelo presidente da Fiat, Silvano Valentino, e em estudo pelo diretor da Cacex, Namir Salek, é semelhante ao autorizado para os setores de construção naval e bens de capital.

Valentino, que ontem coordenou em São Paulo o lançamento da nova linha de veículos comerciais da marca, explicou que, basicamente, a Fiat pretende assumir parcela da dívida externa brasileira junto a credores, aproveitando o deságio entre 20 e 25% do valor nominal. O Banco Central (BC), mediante a quitação contábil da dívida brasileira — transferida para a montadora ou sua matriz, a italiana Fiat SpA —, paga à montadora brasileira o equivalente em cruzados ao débito.

O presidente da Fiat está negociando no sentido de que o valor pago à montadora em cruzado seja equivalente ao valor nominal da dívida transferida, isto é, o deságio beneficiará a Fiat, não o Estado.

A liberação dos cruzados relativos ao débito transferido seria proporcional às exportações da Fiat. Na prática, cada cruzado vinculado a esta operação teria embutida uma remuneração adicional ao dólar vinculado às exportações da montadora. A remuneração adicional corresponde ao deságio da dívida, repassado à Fiat.

Eis um exemplo que ilustra a operação proposta por Valentino. A Fiat assume junto a um banco credor dívida de US\$ 1 bilhão, pagando por ela, na data de

vencimento, US\$ 800 milhões. Supondo a cotação do dólar a CZ\$ 150,00 na data da operação, o BC passaria a dever à Fiat CZ\$ 150 bilhões, isto é, o valor nominal do débito. Caso o deságio fosse absorvido pelo Estado, o BC estaria devendo CZ\$ 120 bilhões à montadora. A diferença, CZ\$ 30 bilhões, corresponde ao estímulo governamental à exportação da montadora, como forma de atenuar a defasagem cambial alegada pela indústria automobilística.

O presidente da Fiat levou a proposta a Namir Salek utilizando um forte argumento. "As exportações brasileiras de automóveis estão ameaçadas de inviabilização pela defasagem cambial. Entre não exportar mais e exportar com compensação, é melhor a segunda alternativa", afirmou Valentino.

Ele atribuiu a defasagem à elevação dos custos de produção em níveis superiores aos índices adotados para a correção do câmbio. Para compensar a defasagem, algumas empresas, como a Autolatina, têm aumentado o preço em dólar do veículo exportado, colocando-o em má posição no mercado consumidor. A proposta de Valentino na prática, desvaloriza o cruzado em relação ao dólar, devolvendo a rentabilidade às exportações.

Valentino não precisou valores da conversão em negociação. Avaliou, entretanto, que o montante pode situar-se ao redor da receita decorrente de exportações, que neste ano deverá ser de US\$ 500 milhões.

O presidente da Fiat lembrou ainda que a montadora já negociou, neste ano, a transferência de dívida. A matriz italiana, ao adquirir participação acionária do governo de Minas Gerais na montadora brasileira, assumindo o controle total da Fiat Automóveis, subrogou dívidas do governo de Minas no valor de US\$ 72 milhões. A operação foi parte do pagamento pelas ações.